

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA EM EDIFICAÇÕES DE ESTILO RENASCENTISTA E BARROCO

Fabíola Castelo de Souza Cordovil

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

O presente artigo procura expor a investigação e o desenvolvimento de metodologias de análise da composição arquitetônica aplicadas a obras significativas produzidas no período compreendido entre o século XV e século XVIII, quando se determinou o estilo do Renascimento e Barroco. No intuito de entender as diferentes características formais, vinculadas às ideologias dos períodos, procurou-se refletir sobre os avanços tecnológicos, as descobertas científicas e a organização política e social da humanidade.

Ao estudar os aspectos formais da produção espacial de determinada sociedade, vinculado ao que ocorria social e economicamente, pode-se compreender a história como repercussões de movimentos sociais, reconhecendo que as formas são resultado de um determinado período em que a sociedade expressa suas necessidades.

Através da seleção e classificação de diferentes metodologias de análise da composição arquitetônica, seguiu-se à análise de cada uma delas, buscando-se sua aplicação reunindo seus aspectos positivos, complementando o que se julgou necessário.

Ao compreender e incorporar intelectualmente o processo de elaboração projetiva de ícones da arquitetura mundial, pode-se ser capaz de desenvolver com mais facilidade a própria metodologia projetual.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade produz formas espaciais que são reflexos de seu comportamento, de suas necessidades, de suas crenças, etc. Os edifícios são resultado de um programa construtivo que se fundamenta na situação econômica de um país e dos seus habitantes, nas crenças religiosas, no mundo dos sonhos, no progresso das ciências e suas aplicações no artesanato e na indústria e no conjunto das interpretações das artes (ZEVI, 1996).

Assim, cada período histórico de determinada sociedade caracteriza-se por configurações espaciais distintas. Desse modo, pode-se refletir, dentro de uma visão crítica, sobre a importância de valorizar-se as heranças culturais refletindo sobre o significado das propostas espaciais da humanidade ao longo de sua existência.

Para tanto, estudou-se métodos de análise, que são pouco difundido nas escolas de arquitetura por não se ter, muitas vezes, conhecimento das bibliografias existentes e por não atingir, em linhas gerais, o grau de complexidade que o assunto requer. Mas ao contrapor e complementar diversas metodologias, pode-se chegar a um resultado em que as lacunas podem ser preenchidas elaborando-se uma forma didática de abordagem do tema *composição espacial*.

O presente artigo buscou, portanto, estudar os diferentes elementos arquitetônicos existentes em edificações construídas no período renascentista e barroco, analisando obras arquitetônicas significativas dos séculos XV ao XVIII, da Europa Ocidental.

A partir da investigação e desenvolvimento de metodologias de análise da composição arquitetônica no período proposto, pretendeu-se estimular a compreensão de que os aspectos formais são resultantes de processos sociais, analisando a diferenciação existente na produção arquitetônica de dois estilos antagônicos, marcados pela ruptura de concepção formal, resultado da mudança de ideologia social.

O período escolhido para esta pesquisa abrange dois estilos marcantes na história da arquitetura ocidental que refletem a ideologia de determinadas sociedades. Assim, ao confrontar as características formais da arquitetura do Renascimento e do Barroco, compreende-se a sociedade nos quais estão inseridos, relacionando elementos arquitetônicos como volume, inserção urbana, elementos decorativos, concepção espacial e relação da escala humana com seus pressupostos sociais, intelectuais, técnicos, figurativos e estéticos (ZEVI, 1986).

As metodologias de análise existentes são variadas, mas podem ser classificadas principalmente em dois tipos: as de análise gráfica e as descritivas mas que também se utilizam de características de análise gráfica. As primeiras trabalham com a “dissecação”, ou seja, a análise minuciosa das partes formais do projeto arquitetônico, o que exige o estabelecimento de certos códigos para a compreensão. Já a segunda utiliza-se da descrição dos elementos através de observações de fotografias e textos existentes de vários autores de reconhecido valor acadêmico, além da análise formal através de desenhos. Nestes dois tipos verificam-se aspectos positivos e negativos que requisitaram maior investigação.

Para ilustrar o presente artigo escolheu-se, como estudo de caso, duas obras significativas dos períodos mencionados, a *Villa Capra* ou *Rotonda* de autoria de Andrea Palladio, construída entre 1550 e 1554, localizada em Vicenza, na Itália, pertencente ao período renascentista; e *S. Carlo alle Quattro Fontane*, de autoria de Francesco Borromini, cuja construção foi iniciada em 1633, construída em Roma, fazendo parte do período barroco.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E FORMAL DO RENASCIMENTO E BARROCO:

Entre os séculos XV e XVII um novo padrão de existência brotava de uma nova economia, a do capitalismo mercantilista; de uma nova estrutura política, principalmente o despotismo ou da oligarquia centralizada (Estado Nacional); de uma nova forma ideológica, que se derivava da física mecanicista (lançados um tempo antes no exército e nos mosteiros) (BENEVOLO, 1983).

Neste período surgem, no panorama da arquitetura ocidental, dois estilos: o Renascimento e o Barroco, que marcam composições arquitetônicas antagônicas, refletindo ideologias sociais distintas.

Na Renascença, a clareza espacial foi a idéia dominante e o olhar do espectador percorria, sem impedimentos, de um canto a outro, lendo o significado do conjunto e de suas partes sem qualquer esforço. No entanto, nas obras arquitetônicas do Barroco ninguém pode compreender,

num primeiro momento, quais os elementos que as compõem e de que maneira se encontram integrados de modo a produzir o efeito de ondulação e oscilação (PEVSNER, 1982).

O estilo do Renascimento é marcado principalmente por dois fatores: a invenção da imprensa em meados do século XV, que provocou uma poderosa conquista do espaço, e a descoberta da América que, no fim do século, produziu resultados quase tão importantes. Esses dois fatos devem ser mencionados juntos com a descoberta da perspectiva como indicadores do entusiasmo do Ocidente pelo espaço, atitude profundamente estranha ao mundo da Antigüidade (PEVSNER, 1982).

Assim, pode-se dizer que o Renascimento é, sobretudo, um movimento intelectual. Na arquitetura nota-se um estudo humanístico, restaurando-se a Antigüidade, quando se analisa as ruínas clássicas. Os artistas passam a trabalhar individualmente e perdem contato com as organizações coletivas que garantiam a continuidade das empresas de construção e urbanísticas medievais. Isso faz com que a Arquitetura da Renascença realize seu ideal de proporção e de regularidade em alguns edifícios isolados (BENEVOLO, 1983).

O elemento novo que aparece na arquitetura do século XV é, essencialmente, uma reflexão matemática desenvolvida sobre a métrica românica e gótica. Busca-se uma ordem, uma lei, uma disciplina contra a incomensurabilidade, a infinitude e a dispersão do espaço gótico, e a casualidade do românico (ZEVI, 1986).

Todo o esforço da Renascença consiste em acentuar o controle intelectual do homem sobre o espaço arquitetônico. Na civilização do século XV, o pensamento e a arte, a nova ciência, a arte poética e o gênio encontraram uma integração; e o substrato lógico, quase matemático, nunca se transformou em produção mecânica, antes preparou a sólida base de um vocabulário espacial comum que, em vez de matar, incitou e estimulou as expressões individuais. No estilo da Renascença, o edifício é um todo estético composto de partes auto-suficientes. Essas diversas partes são agrupadas e compostas no espaço ou em superfície de acordo com um sistema estático (ZEVI, 1986).

Já o Barroco rompe com toda a concepção espacial desenvolvida no Renascimento e seu conceito contém em si dois elementos contraditórios. Primeiro: o aspecto matemático e abstrato (expresso nos planos das ruas e jardins) e segundo: o aspecto sensual, rebelde, extravagante (pintura e escultura, nas roupas da época e na vida sexual, e no fanatismo religioso). Entre o século XVI e XIX esses dois elementos existiram juntos (BENEVOLO, 1983).

O termo “Barroco” significa absurdo, grotesco e era empregado por homens que insistiam que as formas das construções clássicas só deviam ser usadas ou combinadas da maneira dos gregos e romanos. Desprezar isso, segundo os críticos da época, era um deplorável mau gosto (GOMBRICH, 1993).

Assim, o Barroco é libertação espacial, é libertação mental das regras dos tratadistas, das convenções, da geometria elementar e da estaticidade, é libertação da simetria e da antítese entre espaço interior e exterior, uma atitude criativa liberta de preconceitos intelectuais e formais. Para

entender arquitetura barroca não significa apenas libertar-se do conformismo classicista, aceitar a ousadia, a coragem, a fantasia, a mutabilidade, a intolerância dos cânones formalistas, a multiplicidade de efeitos cenográficos, a assimetria, o acordo orquestral da arquitetura, escultura, pintura, jardinagem, jogos d'água, para criar uma expressão artística unitária – significa isso sem dúvida, ou seja, aceitar o gosto mas principalmente entender o espaço (ZEVI, 1986).

Pois em termos espaciais, o movimento implica a negação absoluta de todas as nítidas e rítmicas divisões dos vazios em elementos geométricos, e a interpenetração horizontal ou vertical de formas complexas, cuja essência prismática ou estereométrica se perdem em contato com as formas vizinhas. O espaço agora parece escavado pela mão de um escultor: as paredes são moldadas como se fossem feitas de cera ou argila (ZEVI, 1986). Tais relações de espaço e volume parecem áridas quando são apenas descritas, no entanto, quando são vistas, há nelas brio e paixão, e também algo distintamente voluptuoso, um movimento de ondulação e balanço que se assemelha ao de um corpo desnudo (PEVSNER, 1983).

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS PROPOSTAS DE METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA.

As metodologias de análise investigadas podem ser classificadas em dois tipos: as de análise gráfica e as descritivas mas que também se utilizam de características de análise gráfica. Estas foram desenvolvidas por autores como Zevi (1986), Leupen *et all* (1999) e Ching (1999)

Na proposta de Zevi (1996), sugere-se o método de resumo gráfico e da descrição de cinco principais itens para análise: a análise urbanística, análise arquitetônica, análise dos elementos decorativos, análise volumétrica e análise de escala. A análise urbanística refere-se ao espaço exterior do monumento; à análise arquitetônica à concepção espacial, ao modo de sentir e viver os espaços interiores; à análise volumétrica ao invólucro mural que contém o espaço; à análise de elementos decorativos à escultura e a pintura aplicadas à arquitetura e aos volumes; e à análise da escala às relações dimensionais relativo ao parâmetro humano.

Zevi (1986) faz uma severa crítica acerca dos modos de representação e investigação arquitetônica existentes e a forma de como se faz compreender uma obra arquitetônica. A partir disso, propõe uma nova metodologia de abordagem espacial.

Segundo Zevi, (1986:30):

...O problema da representação do espaço, longe de ter sido resolvido, ainda nem foi colocado. Por não termos até agora a definição exata da consistência e do caráter do espaço arquitetônico, faltou a exigência de representá-lo e difundi-lo. Por essa mesma razão, a educação arquitetônica é totalmente inadequada. (ZEVI, 1986:30).

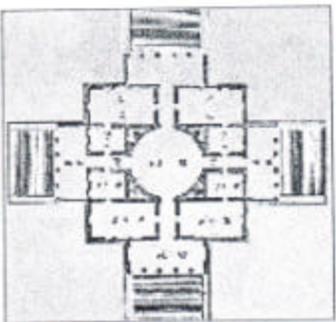
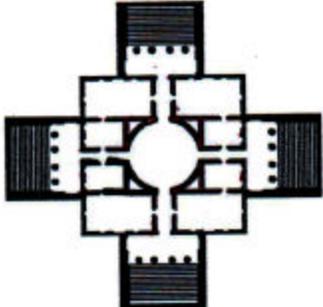
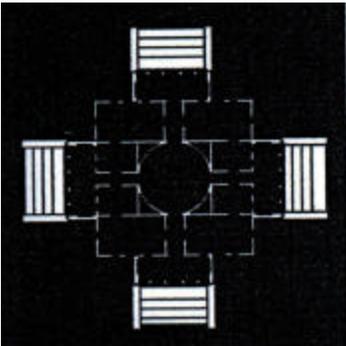
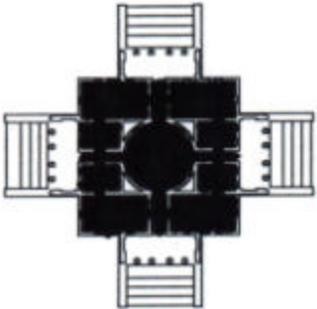
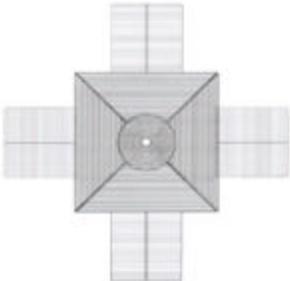
Os modos de representações da arquitetura para edifícios servem-se de plantas, elevações e cortes ou sessões de fotografia que, isoladamente ou até no seu conjunto, não representam o espaço arquitetônico completamente. As plantas, sendo hoje ainda um dos meios fundamentais da representação arquitetônica, podem ser melhoradas através de técnicas tornando-as mais

eficientes através da simplificação, ou seja, o método de resumo gráfico, já que “ a síntese antecede a análise, a estrutura antecede os acabamentos, o espaço antecede as decorações” (Zevi, 1986:41).

Dessa forma, Zevi sugere o método gráfico, através do resumo gráfico de plantas, sem a ostentação de detalhes que as deixam confusas e com um difícil entendimento.

A metodologia de Zevi foi aplicada nas duas obras seleccionadas para o presente artigo, a *Villa Capra* ou *Rotonda* de autoria de Andrea Palladio, construída em 1550, do período renascentista e em *S. Carlo alle Quattro Fontane*, de autoria de Francesco Borromini, cuja construção foi iniciada em 1633, no período barroco.

Neste artigo ilustra-se, através das figuras seguintes, o método de resumo gráfico proposto por Bruno Zevi utilizando-se de algumas figuras de uma análise maior.

		
<p>Figura 1 – Planta-baixa <i>Villa Capra</i>.</p>	<p>Figura 2 – Separação em preto do espaço exterior do interior.</p>	<p>Figura 3 – Negativo da figura 2</p>
		
<p>Figura 4 – O espaço interior por onde o homem caminha</p>	<p>Figura 5 – O espaço exterior definidos pelos muros da Villa.</p>	<p>Figura 6 – Projeção das coberturas, realce da geometria.</p>

Leupen *et all* (1999) classificam a obra arquitetônica em cinco aspectos: Projeto e análise, ordem e composição, projeto e uso, projeto e estrutura, projeto e contexto e projeto e tipologia. Utilizando-se, também, do desenho para facilitar a análise

No que concerne ao Projeto e Análise, Leupen *et all* (1999) investigam o Projeto sob cinco pontos de vistas: o processo de projeto (de conceitos abstratos ao concreto), a forma (possuindo diversos métodos de análise), a tipologia (necessidade de criar uma forma original: *tipo* → *forma*), a composição (processo de ornamentação), contexto (do lugar: implantação onde executar-se-á o futuro projeto). Em relação à Análise, os autores afirmam que a elaboração do desenho possui três modos principais: a estilização (que compreende a estilização tipológica, omissão de detalhes que resultem irrelevantes aos efeitos), a adição (que pode ser do tipo visual ou não arquitetônico) e a desmontagem (desenho do objeto como se estivesse desmontando-o).

Em relação à Ordem e Composição, os autores dizem que todo o projeto é baseado numa ordem, na qual a sua necessidade vem proporcionada fundamentalmente por nosso desenho geral de organizar o mundo de maneira que seja mais fácil a compreensão. Para isso, é necessário que o projeto possua harmonia e proporção, geometria, sistema espacial e, em muitos casos a transformação da geometria.

Quando explanam sobre Projeto e Estrutura, os autores dizem que as estruturas devem ser investigadas como um elemento de composição do edifício.

Em relação ao item Projeto e Tipologia, observa-se que os projetistas, segundo suas experiências e estudos que tenham realizado, buscam uma tipologia generativa. Deve-se, no entanto, relacionar o método das tipologias com as decisões de projeto.

Finalmente, sobre Projeto e Contexto, Leupen *et all* (1999) colocam que o projetista deve relacionar a arquitetura ao contexto em que se insere. No caso estudado, da *Villa Capra*, os autores dizem que Palladio procurava potencializar a relação da casas com o entorno em níveis distintos, relacionando com a paisagem circundante sem perder sua autonomia formal, empregando a varanda como vínculo entre a casa e a paisagem circundante.



Fotos 1 e 2 - Fotos mostrando duas das vistas dos quatro pórticos da *Villa Capra*, de Palladio. Fonte: LEUPEN, 1999



Fotos 3 e 4 - Fotos mostrando duas das vistas dos quatro pórticos da *Villa Capra*, de Palladio. Fonte: LEUPEN, 1999

Já Ching (1998) decompõe a obra arquitetônica em temas como: elementos primários, forma, forma e espaço, organização, circulação, proporção e escala e princípios. Dentro destes temas há diversos sub-ítem de investigação.

No presente trabalho, para as obras escolhidas, analisou-se os seguintes aspectos: elementos retilíneos, elementos retilíneos definindo planos, elementos planos, elementos volumétricos, transformação dimensional, arestas e cantos, articulação das superfícies, forma e espaço: unidade de opostos, aberturas em planos e luz, organizações aglomeradas, acesso, entrada, proporções estruturais, eixo e simetria.

Estes elementos foram escolhidos devido à sua possibilidade de aplicação nas obras estudadas. No entanto, na análise do autor há outros aspectos que podem ser abordados e aplicados em outras obras e objetivos que não precisam ser, necessariamente, os acima mencionados.

Na impossibilidade de exemplificar-se, no presente artigo, todos os elementos acima mencionados, comentando seus resultados, elegeu-se alguns destes aspectos analisados na obra de Borromini, na igreja de *San Carlo alle Quattro Fontane*.

Os *elementos retilíneos*, segundo Ching são:

Elementos retilíneos verticais, como, os obeliscos e as torres, têm sido utilizados ao longo da história a fim de comemorar eventos significativos e estabelecer pontos determinados no espaço. (CHING,1998:10)

Ou seja, o papel dos elementos retilíneos verticais na composição espacial visam estabelecer marcações importantes determinando, muitas vezes, uma relação de grande significado e movimento entre o espaço e o observador.

Para ilustrar esta análise, verificou-se que na fachada da igreja estudada, as colunas expressam movimento através do espaço, proporcionando apoio para um plano superior formando, também, uma moldura estrutural tridimensional para o espaço arquitetônico.

Já em relação aos *elementos retilíneos definindo planos* verificou-se, no caso estudado, que foi utilizada uma fileira de colunas apoiando um entablamento, ajudando a definir a fachada permitindo, além de tudo, um fácil acesso para o interior.

Assim, verifica-se conforme Ching (1998) que, além do papel estrutural que as colunas desempenham na sustentação de um piso superior ou plano de cobertura, elas podem articular os limites penetráveis das zonas espaciais, que se mesclam facilmente com espaços adjacentes.

Nesta planta mostra-se como uma fileira de colunas, mesmo que em movimento, resulta em uma porção rítmica de espaço.

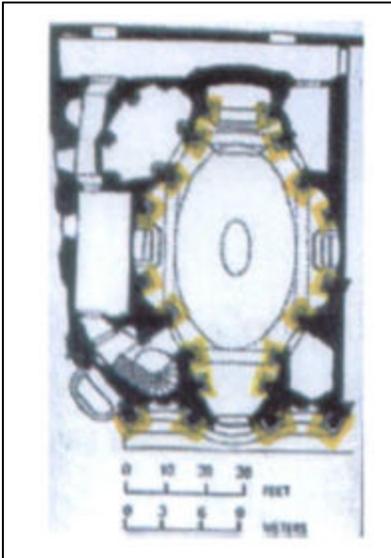


Figura 7 - Destacando as colunas da igreja de *San Carlo alle Quattro Fontane*, de Borromini.
Fonte: DUCHER, 1992

Figura 8 - mostrando as fileiras de coluna da igreja de *San Carlo alle Quattro Fontane*, de Borromini.
Fonte: www.usc.edu/schools/annenberg/asc/projects/comm544/library/images

Em relação à *transformação dimensional*, o autor mostra como uma esfera pode ser transformada em uma série de formas ovóides ou elipsoidais ao ser alongada em um eixo. Neste caso, na planta da igreja de Borromini verifica-se a transformação dimensional através de figuras primárias, onde a forma elipsoidal é a mais marcante.

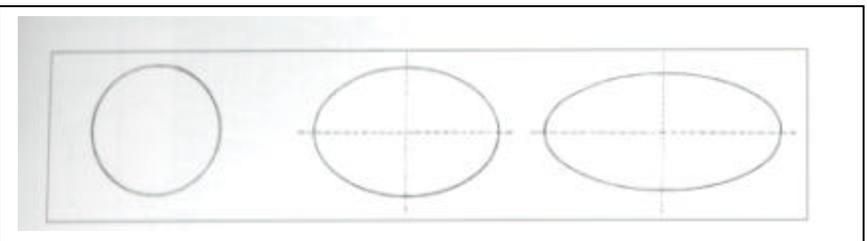
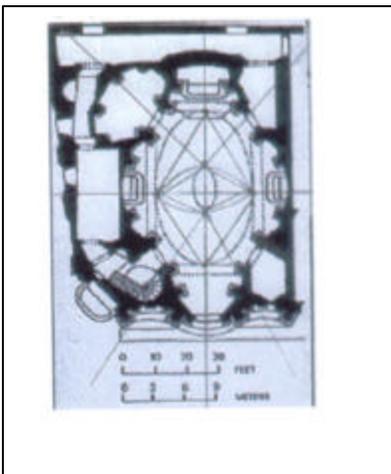


Figura 9 - Mostrando a transformação de uma esfera. Fonte: CHING, 1998

Figura 10 - Mostrando a geometria da planta da igreja *San Carlo Alle Quattro Fontane*. Fonte: :
www.usc.edu/schools/annenberg/asc/projects/comm544/library/images

No que se refere às *aberturas em plano de luz*, o autor diz que se o formato da abertura for semelhante ao formato do plano no qual se situa, cria-se um padrão composicional circundante, ou seja, o formato ou orientação da abertura poderá contrastar com os do plano circundante a fim de enfatizar sua individualidade como uma figura.

No caso estudado, a luz penetra na igreja através da abertura avivando as cores, revelando texturas e articulando as formas internas. Deste modo, verifica-se que a singularidade da abertura pode ser visualmente reforçada com uma moldura pesada ou adorno articulado.



Foto 5 - Mostrando vista do interior da igreja de Borromini, com as entradas de luz da cúpula central.

Fonte: www.odhinns.hpg.ig.com.br/barrocas.htm

As outras análises podem ser verificadas em trabalho maior, já que exigem uma extensão imprópria para este artigo.

A metodologia de análise gráfica exclusivamente é analisada por Clark & Pause (1997).

Segundo Clark & Pause (1997), uma das maiores preocupações que movem a análise é a investigação das peculiaridades formais e espaciais de cada obra de acordo com alguns critérios que levam à compreensão da parte. Assim, os autores selecionam onze aspectos pertencentes a mais extensa gama de características. Estuda cada aspecto isoladamente e depois sua relação com os demais. Esta informação examina-se para perceber sua influência para identificar a idéia dominante. As semelhanças e as diferenças que distinguem os desenhos determinam-se através da análise e da parte resultante. Os aspectos escolhidos para realizar a análise são: a estrutura, a iluminação natural e a massa, as relações da planta e da seção, da circulação e o espaço de uso, da unidade e do conjunto e, do repetitivo ao singular. A esses aspectos unem-se, também: a simetria e o equilíbrio, a geometria, a adição e a subtração e a hierarquia.

Os autores comentam sobre cada um dos onze aspectos abordados, de uma forma geral, para a seguir aplicá-los bastante esquematicamente a diversas obras arquitetônicas de reconhecido valor, além disso criam códigos para compreensão das análises.

Uma das obras em que a metodologia é aplicada pelos autores é a *Villa Capra* ou *Rotonda*. Buscou-se, no entanto, em trabalho maior, aplicar tal metodologia em outras obras, como a igreja de Borromini.

4. APLICAÇÃO E ANÁLISE DAS METODOLOGIAS

A seleção e classificação das metodologias se fizeram a partir das bibliografias pesquisadas, onde ficaram definidas as propostas de metodologia de análise da concepção arquitetônica dos autores mencionados, fazendo-se uma abordagem explicativa de cada uma das metodologias, apontando-as em forma de tópicos, para melhor compreensão sobre o assunto.

Partiu-se então, para a aplicação das obras do Renascimento e do Barroco nas propostas metodológicas, observando aspectos positivos que nelas se encontravam e algumas colocações que dificultassem o entendimento fazendo-se, assim, pequenas complementações que se julgaram necessárias. Com isso, foi possível criar uma metodologia própria considerando, além de tudo, os estudos relativos ao contexto histórico do surgimento e desenvolvimento dos estilos do Renascimento e do Barroco.

Na análise de Zevi (1996) onde se propõe também um resumo gráfico além da metodologia descritiva, estuda-se as três formas de representação do objeto arquitetônico: as plantas, as elevações e as fotos, partindo para uma dissecação de características principais da obra, através de plantas temáticas através de uma simplificação de plantas e fachadas que, em muitos casos, chegam até nós com muitas informações e ostentação de detalhes que dificultam o entendimento no primeiro contato. O autor, no entanto, reconhece algumas falhas, entre elas, que muitas vezes a simplificação torna-se algo vago. Mas concorda-se com autor, no ponto de vista em que se desenvolvendo o resumo gráfico, através das tentativas de simplificação e discussão dos mesmos, ensina-se a compreender o espaço, a saber ver a arquitetura melhor do que descuidando do problema e limitando-se a reproduzir plantas ostentosas.

Já na sua metodologia descritiva de Zevi (1996) onde são propostas cinco principais itens para análise, verificou-se a necessidade de complementação com figuras sobre cada item da análise, para melhor visualização e clareza da obra em questão.

Na proposta Clark & Pause (1997), onde se analisa as obras a partir do desenho, aborda-se de maneira clara os onze aspectos propostos pelo autor, utilizando códigos que distinguem os desenhos.

Este tipo de metodologia onde se tem o código como referência para o desenho da análise, facilita a compreensão do mesmo. Sendo o código utilizado pelos autores considerado como um aspecto positivo para uma metodologia. No entanto, como não há uma explicação descritiva acerca de cada exemplo abordado, muitas vezes fica-se em dúvida em relação à interpretação aos aspectos, analisando-os de acordo com o próprio entendimento.

Ching (1999) e Leupen *et all* (1999), possuem muitos pontos em comum, na questão de associar textos explicativos e conceituais juntamente com desenhos, auxiliando o aprendizado e tornando a leitura bastante didática, sendo estes aspectos positivos de grande relevância para uma metodologia.

Por fim, sugere-se que as quatro metodologias estudadas sejam utilizadas concomitantemente, analisando-se, desse modo, diversos aspectos da obra arquitetônica em questão. Pode-se, no entanto, proceder a diversas adaptações em cada uma das metodologias. Por exemplo, na proposta de Zevi pode-se ilustrar a análise descritiva com várias imagens em forma de plantas, maquetes, fotos e vídeos que ajudem a visualizar as descrições literais. Na proposta de Clark & Pause, considera-se fundamental uma explicação descritiva acerca dos onze aspectos analisados graficamente. Enfim, as adaptações devem ser feitas de acordo com os objetivos de cada estudo. Para isso, é essencial que se conheça tais metodologias e, a isso, este trabalho vem contribuir.

Além disso, propõe-se que em cada análise, em cada estudo, em cada abordagem temática, aponte-se como indispensável a relevância da investigação da contextualização histórica. Pois considera-se como imprescindível a apreensão de que o resultado formal é consequência de um programa social que se estabelece de acordo com diferentes desenvolvimentos históricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico Anticlássico: – o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CLARK, Roger e PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. 2ª edição México: Gustavo Gili, 1997.

DUBY, George. **História da Vida Privada 02: Da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

UCHER, Robert. **Características dos estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Mestre Jou, 1972-1982.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem** 21ª edição. Rio de Janeiro: LCT, 1986.

LEUPEN, Bernard et all. **Proyecto y análisis – Evolución de los principios en arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da Arquitetura Ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

www.odhinns.hpg.ig.com.br/barrocas.htm – Acesso: janeiro/2003

www.usc.edu/schools/annenberg/asc/projects/comm544/library/images – Acesso: janeiro/2003

Agradecimentos: A autora agradece à Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, pelo financiamento desta pesquisa, através de seu Programa de Incentivo à Pesquisa e à Iniciação Científica.